
Rede de Cooperação Digital: desenvolvimento das comunidades de baixa renda num cenário de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

Marta Dieterich Voelcker¹, Léa da Cruz Fagundes², Cristina Schwarz³, Sabrina Silveira⁴, Susana Seidel⁵

¹ Mestre em Psicologia Social – UFRGS, Brasil.

² Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – USP, Brasil*.

³ Graduanda em Psicologia – UFRGS, Brasil.

⁴ Bacharel em Informática – ULBRA, Pós-graduanda em Educação à Distância – SENAC-EAD, Brasil.

⁵ Licenciada em Matemática – UFRGS, Brasil.

marta@pensamentodigital.org.br, leafagun@ufrgs.br,
cristina@pensamentodigital.org.br, sabrina@pensamentodigital.org.br,
susana@pensamentodigital.org.br

Abstract. *This paper features experiences in the Digital Cooperation Network Project, idealized by Fundação Pensamento Digital (Digital Thought Foundation). This Project is dedicated to the provision of reused computers to Non-Governmental Organizations (NGOs) and the creation and support of a virtual community, carried out by educators and the beneficiary NGOs's apprentices. The experience of learning within a virtual environment has been shown as a place in which the NGOs's users can build their own instruments of inclusion, potencializing the development of their abilities. This article was written in continuity of the Master Course in Social and Institutional Psychology at UFRGS.*

Resumo. *O artigo apresenta experiências no Projeto Rede de Cooperação Digital, idealizado pela Fundação Pensamento Digital. É um Projeto dedicado a provisão de computadores reutilizados para Organizações Não-Governamentais - ONGs e a criação e suporte técnico-pedagógico de uma comunidade virtual, protagonizada por educadores e aprendizes das ONGs beneficiadas. A vivência de aprendizado dentro do ambiente virtual tem se mostrado como um espaço onde os usuários das ONGs podem construir seus próprios instrumentos de inclusão, potencializando o desenvolvimento de suas habilidades. Este trabalho dá continuidade à pesquisa iniciada no mestrado em Psicologia Social e Institucional da UFRGS.*

* Orientadora da autora Marta Voelcker, na Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e Institucional da UFRGS. Porto Alegre, 2006.

1. Introdução

A sociedade atual, caracterizada pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, enfrenta fortes mudanças, que estão reestruturando modos de produção e de trabalho. A configuração social, neste contexto, pode sofrer agravantes de dominação e controle ou aproveitar a tecnologia como recurso para a construção da identidade do sujeito. Promover o acesso a computadores e Internet para a população menos favorecida pode ser um dos desafios, mas construir uma rede onde haja cooperação e interação entre esses diversos atores é tomado pelos autores como a principal questão neste contexto. Nesta perspectiva, a Fundação Pensamento Digital implementa o Projeto Rede de Cooperação Digital, objetivando o protagonismo, o pertencimento e o empoderamento social de integrantes de comunidades de baixa renda.

O Projeto Rede de Cooperação Digital oferece formação para as equipes das ONGs, visando à apropriação da tecnologia para cooperação na Internet e à construção e registro de conhecimento local.

Para isso, utiliza-se como recurso o ambiente de aprendizagem à distância AMADIS¹, conforme Fagundes (2005). Este ambiente foi criado para ser utilizado em escolas, mas foi adaptado para a utilização em ONGs.

A rede criada entre os diversos educadores e aprendizes, cadastrados no Ambiente, se constitui em uma comunidade virtual na Internet. Entre os objetivos esperados, lista-se: a criação de laços sociais e afetivos, aumento da auto-estima, construção de autonomia e o pertencimento e o empoderamento social.

2. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o Desenvolvimento Social

Conforme o livro *“Connecting People for a Better World – Lessons, Innovations and Perspectives for Information and Communication Technology in Development”*, organizado pela *Swiss Agency of Development and Cooperation -SADC* e pelo *Global Knowledge Partnership – GKP*, citado por Voelcker (2006, p. 35), que resume os debates da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação de 2003, a Internet pode se tornar um recurso para compartilhar conhecimentos e opiniões. Redes no ciberespaço podem constituir-se em ferramentas eficientes para construir alianças e grupos de interesses, pois permitem desde reações rápidas e coletivas até decisões políticas que afetam as vidas de muitas pessoas.

A introdução deste livro, intitulada TICS Hoje, afirma que, para as agências de desenvolvimento, é essencial considerar que as TICS podem tornar programas de desenvolvimento mais efetivos quando:

- Expandirem as oportunidades econômicas e criação de empregos, possibilitando aos pequenos e médios produtores já existentes aumentar sua eficiência e mercado de acesso.
- Facilitarem a replicação de programas e atividades de desenvolvimento.
- Melhorarem os governos aumentando sua transparência e eficiência na entrega de benefícios e serviços sociais.
- Promoverem trocas eficientes de conhecimento e processos de aprendizagem para enfrentar atividades complexas de desenvolvimento em um ambiente com mudanças rápidas.

No tema “Ampliando a capacidade humana e o empoderamento”, Weigel e Waldburger², citados por Voelcker (2006, p. 36) destacam como lições aprendidas durante a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação:

- Os projetos de TICs para o desenvolvimento e TICs para a educação que focam seus investimentos apenas no acesso a tecnologia, têm sido mal sucedidos e insustentáveis.
- Projetos de TICs para educação bem sucedidos focam-se no desenvolvimento de capacidade e habilidades cognitivas assim como promoção do acesso a tecnologia adequada.
- Recursos precisam ser alocados para o desenvolvimento e treinamento de líderes, bem como para o acompanhamento, pesquisa e inovação, e serviços de manutenção dos equipamentos.

Como inovações, Weigel e Waldburger², citados por Voelcker (2006, p. 36) concluem que os projetos de sucesso nas áreas TICs para o desenvolvimento ou TICs para educação são aqueles projetos orientados progressivamente a redefinir os modelos educacionais e redesenhar as experiências de aprendizagem. Os projetos de sucesso focam-se em experiências de aprendizagem viabilizadas pela tecnologia e não na mediação de instrução com métodos tradicionais. A dimensão pedagógica e epistemológica dos projetos que visam ao empoderamento e construção de conhecimento é muito importante.

No resumo da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, Weigel e Waldburger², citados por Voelcker (2006, p. 37) destacam ainda as questões cruciais (*burning questions*):

- Como o sistema educacional pode reconsiderar e reestruturar suas funções para preservação, criação e entrega de conhecimento para enfrentar as necessidades crescentes dos estudantes em um mundo que muda rapidamente?
- As TICs têm o potencial de revolucionar as formas em que habilidades, conhecimento e competências são adquiridas por indivíduos, organizações e comunidades. Mas como este potencial pode ser aproveitado para atingir objetivos de desenvolvimento ou emancipação social?

No Brasil, de acordo com o indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (Instituto Paulo Montenegro³, 2005), apenas 26% da população brasileira têm domínio pleno das habilidades de leitura e escrita. Significa que 74% da população não entendem o que lêem e não conseguem redigir um texto. Em relação à Inclusão Digital, as práticas mais frequentes têm se concentrado na criação de Telecentros em ONGs inseridas em comunidades de baixa renda. Entende-se como uma deficiência brasileira a ausência de ações para a formação e a remuneração de educadores que possibilitem o uso dos Telecentros como espaços para o desenvolvimento de habilidades.

3. Fundação Pensamento Digital

Originada em 1999 a partir da mobilização de voluntários pela inclusão digital e formalizada em 2000, a Fundação Pensamento Digital⁴ mobiliza diversos segmentos da sociedade gaúcha para a promoção de projetos educacionais, através do uso das novas TICs. A Fundação estabelece parceria com empresas, universidades, ONGs e governos para captar, recuperar e distribuir computadores. A atuação das universidades como parceiras na orientação pedagógica dos trabalhos permitiu à Fundação especializar-se na formação de educadores comunitários, para o uso das TICs na promoção do desenvolvimento de comunidades de baixa renda.

Oportunizar a comunidades de baixa renda o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e promover o uso das TICs para o desenvolvimento sócio-econômico das comunidades beneficiadas são os principais objetivos da Fundação Pensamento Digital.

3.1 Projeto Rede de Cooperação Digital

O Projeto dedica-se à provisão de computadores reutilizados para ONGs e à criação e suporte técnico-pedagógico de uma comunidade virtual, protagonizada por educadores e aprendizes das ONGs beneficiadas.

É oferecida formação para os educadores das ONGs, visando à apropriação da tecnologia para cooperação na Internet, construção e registro de conhecimento local. Esses educadores, ao retornarem às suas comunidades, multiplicam essa formação com os usuários dos Telecentros comunitários.

O Projeto utiliza-se do Ambiente de Aprendizagem à Distância, onde usuários das diversas ONGs conversam entre si, com voluntários orientadores e equipe pedagógica da Fundação Pensamento Digital, compartilham idéias e projetos, constroem conhecimento, criando assim uma comunidade virtual de aprendizagem.

O principal foco do Projeto é o uso das TICs para empoderamento dos diversos programas sociais em andamento nas ONGs. Utilizando-se a Pedagogia de Projetos, propõe-se o uso de computadores e Internet como meio de potencializar esses programas, indo além das práticas recorrentes nos Telecentros, como uso livre e curso básico de informática.

A Pedagogia de Projetos de Aprendizagem integrada ao uso de um ambiente de aprendizagem à distância e à construção e alimentação de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem foi proposta por pesquisadores do Laboratório de Estudos Cognitivos da UFRGS, conforme Fagundes (2005). O método de aprendizagem por projetos tem como “roda motriz” a motivação do aprendiz em resolver um problema ou investigar uma questão escolhida por ele mesmo, permitindo que ele desenvolva formas de trabalho autônomo na construção de seu próprio conhecimento.

4. Ambiente de Aprendizagem a Distância: AMADIS

O ambiente escolhido para o Projeto Rede de Cooperação Digital foi o AMADIS (Ambiente de Aprendizagem a Distância). Este ambiente possui recursos que possibilitam as interações planejadas no Projeto. Além disso, a utilização de um ambiente está apoiada na teoria de Piaget, como diz Nevado (2001): Um ambiente de aprendizagem constitui-se em um convite para aprender. Piaget afirma que as crianças e também os adultos deveriam ter oportunidades para realizar suas próprias experimentações e suas próprias pesquisas. Tais explorações e experimentações implicam certa ludicidade, um interjogo dos recursos internos do sujeito (tanto afetivos quanto cognitivos, estéticos, éticos, etc.) com os objetos do ambiente e as interações com outros sujeitos.

5. Estratégias Metodológicas e Resultados Obtidos

As estratégias metodológicas de uso de cada um dos recursos do AMADIS, planejadas e executadas pela equipe da Fundação Pensamento Digital, serão apresentadas a seguir.

5.1 Páginas Pessoais

Neste recurso, os usuários inscritos no Ambiente têm a possibilidade de publicarem páginas HTML em um espaço reservado para *upload* de arquivos pessoais. Este recurso tem sido utilizado visando ao aprendizado de recursos tecnológicos e à construção de uma identidade virtual dentro do Ambiente.

Procura-se dar sentido à aprendizagem de recursos técnicos através da construção desta página própria, na qual os educandos se apresentam e mostram seus gostos e vivências. Isso faz com que exista a necessidade de aprender como formatar um texto, como inserir imagens, ou seja, deixa de ser apenas uma atividade técnica e mecânica. Ao fazer esse exercício de se apresentar, contar sua vida e experiências, os educandos passam por um momento de reflexão sobre quem são e o que têm a contar. Isso auxilia na (re)construção de sua imagem e identidade própria, muitas vezes atravessada pela exclusão. Além disso, passam a ter uma identidade virtual, muitas vezes idealizada ou livre de preconceitos, que na realidade existem e são traumáticos.

Para auxiliar no início da criação das páginas, é utilizada como estratégia a apresentação de páginas já publicadas por outros usuários, que acabam se tornando referenciais para os novos. Também se disponibilizam materiais de apoio⁵ (técnicos) para a elaboração das páginas.

As páginas de dois usuários, Tatiana e Gilciane, são exemplos de utilização dos recursos tecnológicos na criação dessa identidade virtual. Nota-se ainda a reflexão sobre a sua vida e a descoberta de novos caminhos e desafios.



O meu nome é tatiana,tenho 17anos sou de
libra,estudante e moro em alvorada no bairro J.Aparecida.Adoro rir,brincar e procuro estar sempre de
bom humor,
curtindo a família e os amigos.Gosto de estar sempre atarefada,aprendendo coisas novas e ensinando
um pouco do que sei.
Nas horas vagas,assisto filmes de terror,comédia e romance,também gosto de ler,ouvir música e
jogar conversa fora com os amigos.Mas guardo a maior parte do tempo para curtir o namorado.
Estou quase em todas as baladas,mas não vou mentir que prefiro um cineminha à dois.

Figura 1. Página da Tatiana ⁶

Meu Trabalho



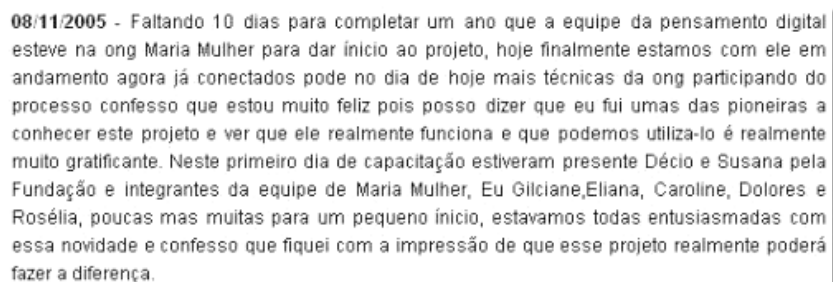
Adoro trabalhar em Maria Mulher, esta sendo uma experiência muito gratificante e inovadora pois sempre tive vontade de trabalhar com o público e estar sempre me comunicando, passando informações para as pessoas que precisam então Maria Mulher me deu essa chance de mostrar pra minha comunidade que as coisas podem ser diferente e assim me tornei uma referencia para as mulheres dessa região, já trabalho na ONG a mais ou menos dois anos, alfabetizando as mulheres que são analfabetas trabalho também com a oficina de informatica, tenham certeza que minha vida já mudou muito pois depois que descobri que posso mudar ou melhorar não o mundo mas a minha vida tenho feito isso diariamente, lutando, buscando e conquistando outros espaços que não fossem sempre o de pedir e receber mas que pudesse ser um espaço de trocas pois sempre fui uma pessoa que acreditei em destino mas nunca em fatalidade.
Agora estou passando por um outro processo profissional, de ter que me relacionar com pessoas diferentes da minha realidade do meu mundo e descobrir que existem outros espaços onde também é meu lugar, agora é o momento de testar se o que me ensinaram eu consigo absolver e ir adiante, encarar uma equipe de faculdade é um teste fora de sério mas espero não decepcionar e quero sempre ir em frente quebrando barreiras, rompendo preconceitos e como eu sempre gosto de dizer "Pobre sim Miserável não!"

Figura 2. Página da Gilciane ⁷

5.2. Diário

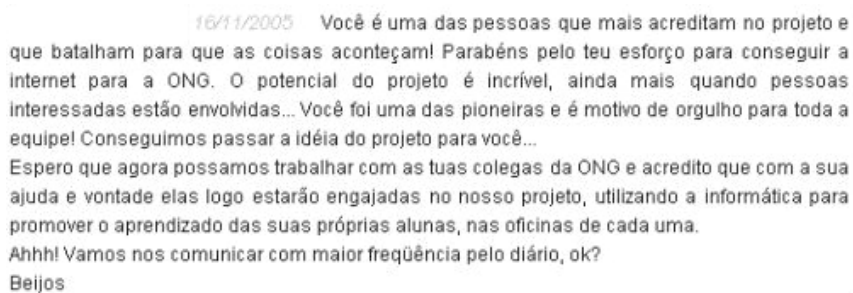
Neste recurso o usuário dispõe de um local individual para postar suas reflexões, ficando estas visíveis e disponíveis para comentários a todos os cadastrados no ambiente.

Utilizou-se como estratégia comentar estes diários de forma a interagir mais diretamente com os usuários, buscando criar vínculos, esclarecendo dúvidas, instigando novos conhecimentos, apoiando e incentivando trabalhos.



08/11/2005 - Faltando 10 dias para completar um ano que a equipe da pensamento digital esteve na ong Maria Mulher para dar início ao projeto, hoje finalmente estamos com ele em andamento agora já conectados pode no dia de hoje mais técnicas da ong participando do processo confesso que estou muito feliz pois posso dizer que eu fui umas das pioneiras a conhecer este projeto e ver que ele realmente funciona e que podemos utiliza-lo é realmente muito gratificante. Neste primeiro dia de capacitação estiveram presente Décio e Susana pela Fundação e integrantes da equipe de Maria Mulher, Eu Gilciane, Eliana, Caroline, Dolores e Rosélia, poucas mas muitas para um pequeno início, estavam todas entusiasmadas com essa novidade e confesso que fiquei com a impressão de que esse projeto realmente poderá fazer a diferença.

Figura 3. Diário da Gilciane no AMADIS

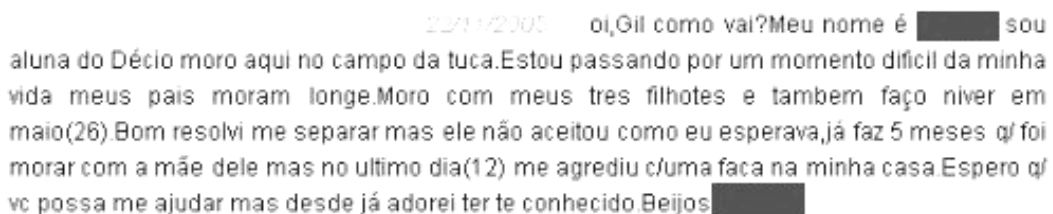


16/11/2005 Você é uma das pessoas que mais acreditam no projeto e que batalham para que as coisas aconteçam! Parabéns pelo teu esforço para conseguir a internet para a ONG. O potencial do projeto é incrível, ainda mais quando pessoas interessadas estão envolvidas... Você foi uma das pioneiras e é motivo de orgulho para toda a equipe! Conseguimos passar a idéia do projeto para você...
Espero que agora possamos trabalhar com as tuas colegas da ONG e acredito que com a sua ajuda e vontade elas logo estarão engajadas no nosso projeto, utilizando a informática para promover o aprendizado das suas próprias alunas, nas oficinas de cada uma.
Ahhh! Vamos nos comunicar com maior frequência pelo diário, ok?
Beijos

Figura 4. Comentário da equipe da Fundação Pensamento Digital

Acima foi exemplificado um reconhecimento e estímulo ao usuário por parte da equipe da Fundação.

Este mesmo diário (08/11/2005) foi comentado por uma usuária de outra Organização, com uma solicitação de ajuda. Mesmo não se conhecendo, o ambiente de confiança criado no AMADIS permitiu que a “usuária1” se apresentasse e construísse (nas interações que aconteceram) laços sociais com Gilciane.



22/11/2005 oi, Gil como vai? Meu nome é [REDACTED] sou aluna do Décio moro aqui no campo da tuca. Estou passando por um momento difícil da minha vida meus pais moram longe. Moro com meus tres filhotes e tambem faço niver em maio(26). Bom resolvi me separar mas ele não aceitou como eu esperava, já faz 5 meses q/ foi morar com a mãe dele mas no ultimo dia(12) me agrediu c/uma faca na minha casa Espero q/ vc possa me ajudar mas desde já adorei ter te conhecido Beijos [REDACTED]

Figura 5. Comentário da “usuária1” no diário da Gilciane

5.3. Fórum

Assim como no recurso do diário, neste recurso procurou-se auxiliar aos usuários em seus questionamentos, mas agora com uma estratégia diferenciada: aguardar os questionamentos ou comentários dos usuários para então auxiliá-los.

É essencial haver um local aberto para questionamento onde os usuários tenham a possibilidade tanto de questionar como auxiliar aos demais.

OI PESSOAL!!!!!!!!!!!! (magda nice barrada, 2/3/2005)

ESTOU A MIL COM MINHAS ANOTAÇÕES, MAS ESBARREI NUMA QUESTÃO. ENTRAR NO COMPOSER FOI FACIL, MAS AS SENHAS CONTINUAM ME BARRANDO, COMO ESCREVI NA MENSAGEM ANTERIOR. TINHAMOS DUAS SENHAS. UMA PARA DIFERENTES TAREFAS, UMA PARA COMPOR A PÁGINA PESSOAL. OUTRA QUANDO MUDAMOS PARA O PROJETO. FUI PROCURAR MINHA PASTA E NÃO CONSEGUI ABRI-LA. PARECE QUE NÃO EXISTE, NELA ESTÃO TODAS AS MINHAS ANOTAÇÕES, FOTOS ETC. QUE POSSO EM AULA MOSTRAR PARA OS ALUNOS, PARA QUE VEJAM COMO FICOU MINHA PASTA ANTES DE MONTAR MINHA PÁGINA. DESDE JÁ AGRADEÇO, UM ABRAÇO MAGDA

Re: OI PESSOAL!!!!!!!!!!!! (Rodrigo Orestes Feijó, 3/3/2005)

Oi Magda O que acontece é que essas senhas que tu anotaste são para acessar os computadores do LEC (que são protegidos por senhas). A mudança que houve nas senhas foi para evitar que os computadores (aqui do LEC) travassem no meio do curso. Essas senhas não serão necessárias para o curso que você vai realizar aí no Rubem Berta (pois os computadores não são protegidos por senha). Para utilizar o composer não é necessário senhas, apenas acessar o mozilla. Portanto, a não ser que venha nos visitar no LEC, essas senhas e usuários não serão mais necessários. Quanto aos arquivos, você só poderá acessar os arquivos publicados no AMADIS. Espero ter esclarecido... Abraço. Rodrigo

OI RODRIGO!!!!!!!!!!!! (magda nice barrada, 3/3/2005)

OBRIGADA POR RESPONDER, MAS AGORA É QUE A PORCA TORCEU O RABO. ENTREI NO AMADIS, FUI NO PROJETO, NO ARQUIVO DO PROJETO E O QUE EU CONSEGUI FOI APENAS VER MEUS ARQUIVOS SEM AS SENHAS, QUE NÃO VALEM PARA ESTE COMP. COMO POSSO ENTRAR NO MEU ARQUIVO? QUAL OS CAMINHOS PARA ISSO? E COMO VOU (POR EXEMPLO), ANEXAR NOVOS DADOS NO MEU PROJETO, AGORA A DISTÂNCIA SE NÃO ENTRO NOS ARQUIVO? POR FAVOR NÃO ME DEIXEM SÓ!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! UM ABRAÇO, MAGDA

Figura 6. Fórum “Curso de Páginas no Rubem Berta”

O fórum acima foi criado especificamente para auxiliar técnica-pedagogicamente a educadora Magda (aluna da primeira formação oferecida pela Fundação Pensamento Digital) e seus alunos em um curso que esta estava ministrando no Telecentro Rubem Berta.

Violência Doméstica (juremagostinski, 14/12/2005)

Na minha opinião toda e qualquer agressão deve ser denunciada, o álcool é uma droga lícita e nada é feito em prol da proibição desta droga se a comunidade usar a força que tem, fiscalizando o comércio do seu bairro e fazer valer a lei onde é proibido a venda de bebida alcoólica a menores de 18 anos resolveria em parte o problema, Violência doméstica não é só agressão física, também moral e emocional. Devemos ser prudentes em nosso lar para não cometermos esse erro em nosso lar. E desta forma fazer nossa parte em nossa sociedade amando e respeitando nosso próximo.

Re: Violência Doméstica (Gilciane Neves, 23/12/2005)

Eu concordo com vc jurema só nós podemos modificar essa realidade, devemos partir para atos ou atividades na área da educação pois só através dela poderemos modificar vamos pensar em algo juntos este é o meu convite para vc e o deivis pois pessoas como nós temos muito que contribuir. Vamos nos movimentar para criarmos algo diferente e desvinculado do preconceito que temos quando falamos de temas tão polemos, espero obter respostas. Abraco Gil

Figura 6. Fórum “Violência Doméstica”

No fórum acima, Gilciane, que trabalha no Maria Mulher⁸, planeja e convida Jurema e Deivis propondo união de educadores de diferentes ONGs e comunidades de Porto Alegre, para criarem algo diferente pois, segundo suas próprias palavras, “pessoas como nós temos muito que contribuir”. Ou seja, o espaço do fórum pode funcionar como um ambiente acolhedor e seguro, para que os sujeitos possam coletivizar suas vivências.

5.4. Chat

Este recurso é utilizado para comunicação em tempo real com uma prévia marcação de datas e horários.

Utilizou-se como estratégia não estabelecer um único tema a ser discutido, mas sim aproveitar as colocações que surgem, durante o chat, para que se faça intervenções que possam gerar reflexões nos sujeitos.

6. Projetos de Aprendizagem

O ambiente que está sendo utilizado diferencia-se por estimular e viabilizar interações e pesquisas na Internet, que contribuem para o desenvolvimento e publicação de Projetos de Aprendizagem (PA). Inicia-se um projeto a partir de uma questão principal sobre um assunto de interesse do sujeito. Após, é preciso refletir sobre o que já se sabe sobre esse assunto e o que se quer saber. O próximo passo é partir para a pesquisa e interações e registrar as descobertas feitas. Normalmente os registros são feitos em um editor de texto que cria páginas HTML, que após são publicadas no AMADIS, em um espaço próprio para Projetos.

“Quando falamos em ‘aprendizagem por projetos’ estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes.” (FAGUNDES, MAÇADA e SATO, 1999)

No trabalho com as comunidades, uma das estratégias é possibilitar um espaço de divulgação das iniciativas, propostas e projetos das instituições comunitárias, de forma a gerar uma rede de colaboração e cooperação entre elas. Ou seja, muitas vezes, no lugar de publicarem PAs, os usuários publicam as páginas ou projetos de suas comunidades.

7. Conclusão

A formação dos educadores e demais integrantes das ONGs beneficiadas pela Rede de Cooperação Digital, com base na pedagogia de projetos de aprendizagem, integrada à construção e alimentação da comunidade virtual, mostrou-se apropriado para oportunizar uma série de vivências, que contribuem para que compreendam e se integrem às mudanças em curso na sociedade.

Ao criarem conteúdos e participarem de fóruns e chats no AMADIS, os usuários se expressam muito através da escrita. Além disso, demonstram compreensão em relação às informações obtidas em pesquisas em livros e na Internet.

O principal resultado do Projeto Rede de Cooperação Digital tem sido comprovar que é possível, a partir da proposta de formação, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação, em conjunto com o ambiente AMADIS, construir um espaço de inclusão onde os usuários das ONGs possam se pensar como sujeitos de seu próprio processo de viver, construindo seus próprios instrumentos de inclusão, proporcionando maiores chances de desenvolverem habilidades para o trabalho. Mas o mais importante em relação aos usuários do Ambiente, que vivenciaram a formação proposta e seguiram interagindo na comunidade virtual, foi a construção do significado de “sentir-se capaz”.

8. Notas

¹ - Site da versão atual do AMADIS, utilizada pela Fundação Pensamento Digital, desde abril de 2006: http://amadis_fpd.lec.ufrgs.br

² - Weigel, G., Waldburger, D. (Ed.). ICT4D – Connecting People for a Better World – Lessons, Innovations and Perspectives for Information and Communication Technology in Development. Publicado pela Swiss Agency for Development and Cooperation (SDC) and the Global Knowledge Partnership (GKP). Berna, 2004.

³ - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. <http://www.ipea.gov.br>

⁴ - Site da Fundação Pensamento Digital: <http://www.pensamentodigital.org.br>

⁵ - Sites dos materiais de apoio: <http://oficinas.lec.ufrgs.br> , <http://oficinas.psico.ufrgs.br/html> e <http://oficinas.lec.ufrgs.br/wiki>

⁶ - Endereço da página da Tatiana: http://amadis_fpd.lec.ufrgs.br/paginas/users/user_507/

⁷ - Endereço da página da Gilciane: http://fpd.lec.ufrgs.br/amadis/paginas/user_9/gilciane6.html

⁸ - Site da Organização para Mulheres Negras - Maria Mulher: <http://www.portalafro.com.br/entidades/mariamulher.htm>

9. Referências

FAGUNDES, L. C., BASSO, M. V. A., NEVADO, R. A., BITTENCOURT, J. V., MENEZES, C. S. **AMADIS – Um Ambiente Virtual para apoio ao Desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem**. XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2005.

FAGUNDES, L.C. MAÇADA, D.L.; SATO, L.S. **Aprendizes do Futuro: as Inovações Começaram**. Coleção Informática para a Mudança na Educação – Ministério da Educação. Brasília: Estação Palavra, 1999.

NEVADO, R.A.; MAGDALENA, B.C.; COSTA, I.T. **Formação de Professores Multiplicadores**:nte2@projetos.cooperativos.ufrgs.br. LEC/UFRGS 2001.

VOELCKER, M. D. **Autoria, Cooperação e Aprendizagem em Comunidade Virtual Construída e Protagonizada por Educadores e Aprendizes de Telecentro**. 2006. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.